

III Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG 2023

CORPO-TERRITÓRIO NÃO RECOMENDADO: ESCREVIVÊNCIA DE UMA BIXA PRETA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA, BA

Autores: Gabriel Santana de Brito

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

Curso: Mestrado em Educação

Mesa Temática: A educação em interface com a colonialidade do ser, saber, poder, viver e de gênero: culturas e identidades

Resumo. *Este trabalho é uma escrita para além de um trabalho acadêmico, é uma denúncia a ausência de corpos negros e da comunidade LGBTQIAPN+ na academia. Essa denúncia é construída junto das bases epistemológicas do sul global, principalmente de escritores e escritoras negros que sofre do epistemicídio (CARNEIRO, 2005) nas universidades. Nessa pesquisa o qual desenvolvo no Mestrado em Educação, trago não apenas autores e autoras negras, mas aqueles e aquelas que trazem seus recortes raciais a discussão de gênero e sexualidade. Existem pesquisadoras e pesquisadores negros mas as colonialidades que engessam seus currículos fazem seus corpos-territórios negros, LGBTQIAPN+ e de outras dissidências adoecerem com suas violências epistêmicas ou embranquecimento obrigatório de seus repertórios. Encontro na decolonialidade o acolhimento para falar de minhas viadagens, de meu corpo com suas marcas de dores, de poucos afetos e dos desejos viscerais do (Cis)tema Político Heterossexual (CURIEL, 2013) sobre minha carne. São desejos como estes que me confundiram a acreditar um dia que esse era meu destino: prazer sexual ou a putrefação em uma esquina escura. Durante minhas trajetórias formativas encontro minha ancestralidade, que para além de uma diáspora africana e indígena, encontro as Bixas Pretas que me antecederam, as que deram close para que hoje eu possa desfrutar do luxo de existir e escrever dentro da academia uma pesquisa como essa. Sendo Professor da Educação Básica, tenho como princípio Resistir e Ocupar. Resistir as normas de engessar minha performance de Bixa Preta e Ocupar todos os espaços que meu Corpo-Território (MIRANDA, 2020) possa dialogar, para além de palavras: a performance não recomendada.*

Palavras Chave. *Corpo-Território; Educação; Decolonial*